

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

# CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA, EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

**Community Health Worker training on breastfeeding and complementary feeding in the context of Primary Health Care in Belo Horizonte, Minas Gerais**

Ana Paula Della Nina de Oliveira<sup>1</sup>, Débora Fernandes Rodrigues<sup>2</sup>,  
Geraldina Ivana Zwaal<sup>3</sup>, Roseli Gomes de Andrade<sup>4</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde em Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, focando na metodologia participativa e na análise qualitativa dos resultados. O trabalho teve como objetivo a incorporação de novas práticas pelos profissionais sobre educação em saúde e, portanto, a aproximação do paciente e do profissional. Participaram das discussões quatorze profissionais, subdivididos em dois grupos. Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que houve participação ativa dos profissionais por meio da exposição de dúvidas com relação às práticas comumente adotadas pelas mães atendidas na unidade, com relatos de vivências e dificuldades diárias. Ressalta-se a importância dessa capacitação para a comunidade local, tendo em vista que a interação e a troca de saberes entre profissionais e a comunidade enriquece e modifica o perfil dos profissionais ao aproximar os usuários das unidades de saúde e possibilitar o atendimento integral à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Nutrição da Criança; Capacitação em Serviço; Saúde Pública.

### ABSTRACT

We report an experience concerning the training of Community Health Professionals about breastfeeding and complementary feeding, focusing on participatory methodology and qualitative analysis. The aim of the study was the incorporation of new professional practices concerning health education, and thus, the improvement of the relationship between patient and professional. Fourteen health workers were divided into two groups and participated in the discussions. The results were positive, since there was active participation by the professionals, in airing doubts about the practices commonly adopted by mothers in the community and reports about experiences and daily problems. It is important to emphasize the value of this training for the local community, considering that the interaction and exchange of knowledge between professionals and community enrich and modify the visibility of professionals, by approaching the community and enabling comprehensive health care.

**KEYWORDS:** Health Education; Child Nutrition; Inservice Training; Public Health.

<sup>1</sup> Ana Paula Della Nina de Oliveira, nutricionista formada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Integrante do Grupo de Pesquisa de Intervenções em Nutrição (GIN), da Universidade Federal de Minas Gerais e do Grupo de Estudos em Epidemiologia Nutricional (GREEN). E-mail: anadellanina@gmail.com

<sup>2</sup> Débora Fernandes Rodrigues, nutricionista graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Mestranda em Ciência de Alimentos pela UFMG

<sup>3</sup> Geraldina Ivana Zwaal, graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Mestranda em Ciência de Alimentos pela UFMG

<sup>4</sup> Roseli Gomes de Andrade, nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Mestre em Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Saúde Coletiva no Instituto de Medicina Social - UERJ

## INTRODUÇÃO

O consumo alimentar infantil está intimamente associado ao perfil de saúde e nutrição, principalmente entre as crianças menores de dois anos de idade, visto sua interface com a prevenção de doenças e agravos não transmissíveis (DANT) na idade adulta ou mesmo na infância.<sup>1</sup>

A prática alimentar inadequada, nos dois primeiros anos de vida, principalmente entre as populações menos favorecidas, está intimamente associada ao aumento da morbidade, representada pelas doenças infecciosas, pela desnutrição e carências específicas de micronutrientes, particularmente de ferro, zinco e vitamina A.<sup>2</sup>

Ao considerar a fase inicial da vida, a Organização Mundial da Saúde<sup>3</sup> (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e a sua manutenção até os dois anos de idade, juntamente com a adição de alimentos complementares. Sabe-se que o leite materno até o sexto mês de vida supre todas as necessidades nutricionais nesse estágio de vida, protege contra doenças agudas e crônicas e contribui para o desenvolvimento psicológico, emocional e pâncreo-estatural do recém-nascido.<sup>4,5</sup> A introdução de alimentos além do leite materno, antes dos seis meses, é inadequada e pode interferir negativamente no estabelecimento dos hábitos alimentares e contribuir para a ocorrência de desnutrição infantil e doenças associadas como diarreia e infecções.<sup>6</sup>

Alimentos complementares (AC) são quaisquer alimentos, que não o leite humano, oferecidos à criança amamentada. A oferta dos AC após os seis meses tem como objetivo elevar as quotas de energia e de micronutrientes, além de prevenir a morbimortalidade infantil, incluindo desnutrição e sobrepeso.<sup>7</sup> Além disso, esse período constitui-se como marco importante na formação dos hábitos alimentares da criança, uma vez que a inclusão dos AC no esquema alimentar aproxima progressivamente o hábito alimentar infantil dos hábitos familiares. Assim, é de fundamental importância que as mães e a família, nesse período, recebam orientações para a adequada introdução dos AC.<sup>8</sup>

Em um estudo transversal, realizado em uma cidade do nordeste do Brasil, com 724 crianças, observou-se que o consumo de AC acontece em período bem precoce da vida, e que tais alimentos são oferecidos em quantidade insuficiente para suprir as recomendações nutricionais, particularmente de micronutrientes<sup>2</sup>. Bernadi *et al.*<sup>6</sup>, ao analisarem o consumo alimentar de 2857 crianças do banco de nascidos vivos (SINASC) da cidade de São Paulo, entre 2004 e 2005, detectaram que há oferta, já no primeiro mês de vida, de líquidos como água, chá e outros leites, que não o leite materno, além de carboidratos, como o mel e o açúcar.

Recente estudo de revisão destacou a influência positiva do aconselhamento nutricional materno em alimentação complementar no estado nutricional das crianças. Além disso, ressaltou que essas intervenções podem reduzir significativamente o risco de desnutrição e a morbimortalidade infantil nos países em desenvolvimento.<sup>9</sup>

A desnutrição infantil pode ocorrer precocemente em decorrência da interrupção inadequada do aleitamento materno exclusivo e da introdução inapropriada da alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida, associada, muitas vezes, à privação alimentar ao longo da vida e à ocorrência de repetidos episódios de doenças infecciosas, diarreicas e respiratórias.<sup>8</sup>

A alimentação e a nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e o desenvolvimento infantil e são direitos humanos fundamentais, pois representam a base da própria vida.<sup>10</sup> A faixa etária de 6-24 meses de idade é um período crítico no crescimento e desenvolvimento infantil. A prevalência de desnutrição é alta nesse estágio da vida, uma vez que, por um lado, as crianças possuem alta demanda por nutrientes e, por outro, há limitações na qualidade e quantidade de alimentos disponíveis.<sup>9</sup>

O grande desafio do profissional de saúde da Atenção Básica é orientar adequadamente a introdução dos AC, auxiliando mães e cuidadores da criança de forma correta, abordando dúvidas, preocupações, dificuldades e conhecimentos prévios, além de respeitar a diversidade socio-cultural da população ao traduzir os conceitos, de forma prática, em linguagem simples e acessível à comunidade que assiste.<sup>8</sup>

Para garantir a promoção da alimentação saudável e a promoção da saúde, é de suma importância a capacitação permanente dos profissionais da Atenção Básica em Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O ACS é o profissional residente na própria área de trabalho, conhecedor da realidade local, e tem como uma das atribuições atuar nas ações de controle de doenças e promoção e proteção da saúde. Sendo assim, torna-se necessária a capacitação desses profissionais para atuarem na promoção da saúde e da alimentação saudável.<sup>11</sup>

Diante do exposto, o presente trabalho descreve uma atividade de educação em saúde sobre Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, desenvolvido para a capacitação dos ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belo Horizonte, Minas Gerais.

### Caracterização dos cenários de prática

O presente estudo desenvolveu-se em uma UBS da região oeste do município de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Na época da intervenção, a unidade era responsável pela assistência de aproximadamente 2780 famílias e 11120 pessoas, segundo levantamento realizado pela unidade em 2008. A área de abrangência da UBS incluía a Vila Cemig, o Conjunto Esperança (antigos moradores de um lixão) e parte do bairro Flávio Marques Lisboa. De acordo com os critérios de vulnerabilidade social, 33% dessa população apresentavam risco social elevado e 66% risco social muito elevado.<sup>12</sup>

A unidade possuía três equipes completas, composta cada uma por um médico, um enfermeiro, duas auxiliares de enfermagem e quatro ACS, totalizando aproximadamente trinta e três profissionais.

## AÇÕES DESENVOLVIDAS

A intervenção foi desenvolvida nos meses de outubro e novembro do ano de 2009 e contemplou as considerações da disciplina de estágio supervisionado obrigatório em Nutrição e Saúde Coletiva desenvolvido no sexto período do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Minas Gerais. A motivação para trabalhar a temática de Aleitamento Materno e Alimentação Complementar veio da solicitação da equipe de saúde, com o objetivo de reativar o grupo operativo intitulado “Grupo 5 meses”, que visava orientar as mães quanto à introdução da alimentação complementar das crianças.

Diante disso, o trabalho teve como objetivo a capacitação dos ACS das equipes da UBS em Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, visando à incorporação de novas práticas pelos profissionais ao fornecer bases teóricas e práticas para atuação nas ações de promoção e proteção à saúde. Adotou-se a metodologia participativa para o desenvolvimento da intervenção, buscando a aproximação com o profissional por meio da valorização do saber do outro, entendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva.<sup>13</sup>

Na vertente da Educação Popular em Saúde (EPS), ressalta-se a importância da relação educativa com a população ao valorizar as trocas interpessoais, o diálogo, as iniciativas e as ações dos usuários e, principalmente, a explicitação e a compreensão do saber popular, transformando, dessa maneira, pacientes em cidadãos, coparticipantes do processo de construção da saúde.<sup>14</sup>

Dessa forma, valorizaram-se as experiências e os conhecimentos prévios dos ACS, envolvendo-os nas discussões, na identificação de problemas e na busca conjunta de soluções.<sup>15</sup> Além disso, durante toda a capacitação, ressaltaram-se os conceitos da EPS e como os ACS poderiam colocar isso em prática ao orientar as mães e familiares quanto à alimentação infantil.

Para contemplar a explanação teórica, optou-se pelas oficinas teórico-práticas por meio de quatro encontros com duração média de 90 minutos, que aconteceram em uma sala cedida por uma igreja próxima à UBS. A equipe de ACS foi dividida em dois subgrupos, com sete participantes cada, possibilitando a realização da atividade com um grupo menor de profissionais e, portanto, maior participação nas discussões e integração da equipe.

Os conhecimentos sobre Aleitamento Materno e Alimentação Complementar foram divididos nos seguintes módulos: “A Importância do Aleitamento Materno e da Alimentação Complementar”; “Introdução da Alimentação Complementar”; “Cuidados de higiene”; e “Orientações sobre Alimentação Saudável”, com base nos guias do Ministério da Saúde para alimentação e nutrição infantil.<sup>8,10</sup>

Anteriormente às oficinas, aplicou-se um questionário para a avaliação do conhecimento prévio sobre o assunto, composto por sete questões fechadas, elaborado pelas acadêmicas do Curso de Nutrição. Ao final, aplicou-se um teste final idêntico ao teste inicial para verificar a assimilação do conhecimento e coletar opiniões sobre a capacitação.

Para avaliação desse questionário, utilizaram-se métodos quantitativos e qualitativos. O primeiro método foi realizado por meio da aplicação dos testes qui-quadrado ou exato de Fisher para verificar alterações estatisticamente significantes entre os testes inicial e final, adotando o nível de significância de 5%. Já a análise qualitativa foi realizada por meio da coleta de opiniões sobre a capacitação.

Na análise qualitativa, constatou-se que houve diminuição na prevalência de erros no teste final (5,95%) em relação ao teste inicial (9,52%), porém sem diferença estatisticamente significativa  $p=0,425$ .

Já a avaliação qualitativa, realizada através das opiniões relatadas ao final da capacitação, ratificou a ampliação do conhecimento dos ACS sobre o tema e permitiu perceber o grande interesse e aprendizado durante o curso, além de uma visão mais crítica com relação à importância da capacitação e da influência da alimentação adequada na saúde infantil (Quadro 1).

É importante ressaltar que, durante os encontros, notou-se a participação ativa dos ACS por meio da exposição de dúvidas com relação às práticas comumente adotadas pelas mães atendidas na unidade, com relatos de vivências e dificuldades diárias. Muitos comentários foram feitos com relação a certas práticas frequentemente realizadas pelas mães, como o uso de chá para acalmar as crianças, hábitos incorretos de higiene e consistência da alimentação oferecida.

O presente trabalho evidenciou a escassez de informação em relação a oferta da alimentação complemen-

tar, tanto dos próprios profissionais de saúde quanto da população. Ademais, verificou-se que a metodologia empregada possibilitou a participação dos ACS, com a exposição de dúvidas e experiências que enriqueceram as

discussões e geraram grande aprendizado, além de nortear a capacitação com foco nas situações mais vivenciadas pelos profissionais.

**Quadro 1.** Comentários dos agentes comunitários de saúde sobre a capacitação em aleitamento materno e alimentação complementar de uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte, MG, 2009.

*“Gostei muito, foi muito importante e aprendi bastante”;*

*“Gostei do treinamento e achei os temas abordados interessantes”;*

*“O curso foi gratificante e a ideia de aplicar o teste antes foi ótima para nortearmos nosso conhecimento sobre o assunto”;*

*“Os temas abordados foram bons, mas acho que precisa mais investimento quando se aborda esse assunto. Os governantes devem abrir mais espaço para a alimentação mais segura, ou seja, mais fiscalização, conscientização e humanismo quando se trata desse assunto. A mídia, os agricultores, o uso de fertilizantes... é preciso investir para que tenhamos um futuro mais saudável e qualidade de vida”.*

*Fonte: dados da pesquisa.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho desenvolvido com a equipe da UBS, pode-se inferir que a promoção da saúde e da alimentação saudável por meio do incentivo ao Aleitamento Materno e da introdução adequada e oportuna da Alimentação Complementar é um tema que deve ser constantemente abordado na prática da Atenção Básica. É de suma importância que essa temática seja trabalhada com toda a equipe da unidade, considerando-se que a UBS é a referência mais próxima do domicílio do usuário e a principal responsável pelas ações de promoção e proteção à saúde.

A capacitação visou promover a qualidade de vida e reduzir os riscos de agravos e doenças das crianças atendidas na unidade. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação para a comunidade local, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos pelos ACS são rotineiramente repassados à população. Destaca-se que a interação e a troca de saberes entre profissionais e a comunidade enriquece e modifica o perfil dos profissionais ao aproximar os usuários das UBS e possibilitar o atendimento integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Nutrologia. Obesidade na Infância e Adolescência: Manual de orientação. São Paulo; 2012.142p.
2. Oliveira LPM, Assis AMO, Pinheiro SMC, Prado MS, Barreto ML. Alimentação complementar nos primeiros dois anos de vida. Rev Nutr Campinas. 2005; 18(4):459-69.

3. WHO. Report of Informal Meeting to Review and Develop Indicators for Complementary Feeding. Washington, D.C.; 2002.

4. França GV, Brunken GS, Silva SM, Escuder MM, Venâncio SI. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. Rev Saúde Pública. 2007; 41 (5):711-8.

5. Venancio SI, Escuder MML, Kitoko P, Rea MF, Monteiro CA. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública. 2002; 36 (3):313-8.

6. Bernardi JLD, Jordão RE, Filho AAB. Alimentação complementar de lactentes em uma cidade desenvolvida no contexto de um país em desenvolvimento. Pan Am J Public Health. 2009; 26(5):405-11.

7. Saldiva SRDM, Escuder MM, Mondini Lhttp://www.jped.com.br/conteudo/07-83-01-53/port\_print.htm - autor3, Levy RB, Venancio SI. Práticas alimentares de crianças de 6 a 12 meses e fatores maternos associados. J Pediatr. 2007; 83(1):53-8.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil – Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.112p.

9. Imdad A, Yakoob MY, Bhutta ZA. Impact of maternal

education about complementary feeding and provision of complementary foods on child growth in developing countries. *Public Health*. 2011; 11(Suppl 3):S25.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.154p.

11. Jorge MSB, Albuquerque KM, Pequeno LL, Assis MMA, Guimarães JMX. Concepções dos agentes comunitários de saúde sobre sua prática no programa de saúde da família. *Rev APS*. 2007; 10(2):128-36.

12. Castro VPN. Educação em Saúde da Mulher: Integralidade e Empoderamento. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2010.

13. Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2004; 8(15):259-74.

14. Alves VS. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2004; 9(16):39-52.

15. Brose M. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo; 2001. 306p.

---

Submissão: julho/2012

Aprovação: janeiro/2013

---